

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2025

SOUZA, Izadora Freiria Santos¹; SECAFEN, Camilla Freitas¹; [PACIENCIA, Gabriel de Paula]²

¹Universidade UNINASSAU Vilhena; ²[Universidade UNINASSAU Vilhena]

izadorafreiriasouza@gmail.com

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são amplamente utilizados no manejo da dor e de processos inflamatórios, sendo frequentemente adquiridos mesmo sem a prescrição médica ou utilizados de forma inadequada. Esse padrão de consumo associa-se a eventos adversos relevantes, como complicações gastrointestinais, renais e intoxicações medicamentosas, decorrentes de seus efeitos sobre a mucosa gástrica e função renal, configurando um problema expressivo de saúde pública. No contexto da atenção primária, o fácil acesso, a prática da automedicação, a baixa percepção de risco e o uso inadequado independentemente da prescrição, constituem fatores evitáveis que contribuem para a manutenção desse cenário. **Objetivo:** Analisar a relação entre o uso de AINEs e as internações por complicações associadas no Brasil e no estado de Rondônia, no período de 2015 a 2025, identificando os principais agravos e discutindo seus impactos na atenção primária à saúde. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, de abordagem ecológica, com análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS, referentes às internações por condições associadas ao uso de AINEs, incluindo intoxicações medicamentosas, complicações gastrointestinais e insuficiência renal. Foram analisadas frequências absolutas, distribuição proporcional e tendências temporais ao longo do período, além da comparação entre o cenário nacional e o estado de Rondônia. **Resultados e Discussões:** No Brasil, observaram-se 11.419 internações por intoxicações por drogas e substâncias biológicas, com maior concentração entre 2019 e 2021, totalizando 3.656 casos (32,0%). As complicações gastrointestinais e renais somaram 10.221 casos, com destaque para 2.037 casos (19,9%) do total, picos em 2018 (1.017 casos) e 2025 (1.020 casos), sugerindo persistência dos agravos ao longo do tempo. Em Rondônia, evidenciaram-se as complicações renais com valores elevados, como em 2019 (1.009 casos), além de aumento progressivo de agravos gastrointestinais, incluindo úlceras, que totalizaram 124 casos no período, com destaque para 18 casos (14,5%) em 2018. As intoxicações medicamentosas apresentaram comportamento relativamente estável, com 105 casos e discreta elevação em 2025 (19 casos; 18,1%). Esses achados sugerem associação entre o uso de AINEs e os

agravos observados, porém não permitem distinguir a origem do uso, seja por automedicação ou por prescrição médica, evidenciando a complexidade do problema e limitações do uso de dados secundários. **Conclusão:** O uso de AINEs está associado a internações por complicações evitáveis, como intoxicações, agravos gastrointestinais e renais, reforçando a necessidade de ações educativas, fortalecimento da atenção primária, vigilância em saúde e implementação de estratégias voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e redução de riscos à população.

Palavras-chave: Intoxicação por Medicamentos. Atenção Básica de Saúde. Farmacoepidemiologia.